

RESUMO - MULTIDISCIPLINAR

ANÁLISES MOLECULARES DOS ENDOPARASITOS DE MUGIL LIZA VALENCIENNES, 1836 (TELEOSTEI: MUGILIDAE) DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS, RJ, BRASIL

Marco Antonio Santos Silva Júnior (henrysmarco@gmail.com)

Laura Frantelmo Cavalheiro (laurafrantelmoc26@gmail.com)

Michelle Daniele Dos Santos Clapp (michelledaniele@yahoo.com.br)

A lagoa Rodrigo de Freitas, localizada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, é um estuário marinho de grande relevância socioambiental. Seus ecossistemas sofrem uma intensa pressão antrópica, entretanto, ainda asseguram atividades econômicas que garantem o sustento de diversas famílias do entorno, como a pesca artesanal. O estudo da fauna parasitária de peixes de interesse econômico é de extrema importância não só à nível ecológico, mas também no combate a zoonoses associadas ao consumo desses peixes crus ou malcozidos. A partir disto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a fauna endoparasitária de Mugil liza, popularmente conhecido como tainha, da lagoa Rodrigo de Freitas. Doze espécimes de tainhas foram coletados, na lagoa Rodrigo de Freitas, em dezembro de 2024 e julho de 2025, acondicionados em gelo e transportados até o Laboratório de Biologia e Ecologia de Parasitos (LABEPAR) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, onde foram necropsiados, com seus dados biométricos anotados em formulário de necrópsia, e seus órgãos internos detalhadamente analisados. O comprimento total médio das doze tainhas coletadas foi $55,0 \pm 2,70$ (51,0-59,0 cm) e o peso médio foi $1,580 \pm 0,26$ (1,148-2,014 g), sendo quatro machos,

seis fêmeas e dois juvenis. Os endoparasitos encontrados foram identificados morfológicamente e posteriormente submetidos a análise molecular. Na análise molecular, foram realizadas as etapas de extração do DNA com o uso do Kit Brasília – Nova Biotecnologia, seguido da amplificação por reação da cadeia da polimerase (PCR) e finalizando com a eletroforese em gel. Aos parasitos encontrados foram calculados os descritores ecológicos como prevalência (P), intensidade média (IM) e abundância média (AM). A partir das características morfológicas, foi possível identificar duas famílias pertencentes a sub-classe Digenea: Haploporidae, parasitando cinco tainhas (P = 42,0%; IM = 13,6; AM = 5,7), não sendo possível a identificação genérica; e Haplosporinidae parasitando dois peixes, com duas espécies identificadas, sendo elas *Schikhobalotrema* sp. (P = 8,3%; IM = 1,0; AM = 0,08) e *Hymenocotta* sp. (P = 8,3%; IM = 1,0; AM = 0,08), com todos os endoparasitos encontrados no intestino das tainhas. Além disso, foi confirmada também a ocorrência do trematódeo *Ascocotyle (Phagicula) longa*, presente tanto no fígado quanto na musculatura de oito peixes (P = 66,7%), sendo espécie já documentada e registrada com potencial zoonótico para a transmissão da fagicolose, através da ingestão do peixe cru ou malcozido, reforçando a necessidade de um monitoramento ambiental contínuo e uma melhor fiscalização nos estabelecimentos que utilizam o pescado para a preparação de pratos. Na realização da análise molecular não foi possível a visualização de bandas na eletroforese em gel, impossibilitando a identificação das espécies a nível molecular. Buscou-se ampliar o estudo a partir da análise morfológica dos parasitos encontrados em outros sítios como as brânquias, resultando no registro do Copepoda *Ergasilus caraguatatubensis* (P = 75,0%, IM = 4,0 e AM = 3,0), cuja presença já foi registrada em trabalhos anteriores realizados no LABEPAR. O estudo revelou uma baixa diversidade endoparasitária de *M. liza* na lagoa Rodrigo de Freitas, possivelmente associada a ausência de seus hospedeiros intermediários no ambiente, fato que já foi corroborado em necropsias anteriores e reafirmou a presença de *A. (Phagicula) longa*, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo. Assim, o estudo evidencia a importância da manutenção das pesquisas associadas a fauna endoparasitária de peixes da lagoa Rodrigo de Freitas, devido à sua importância social, ambiental e de saúde pública.

Palavras-chave: *ascocotyle (phagicula) longa*; haploporidae; haplosporinidae; tainhas.